

Uma nova esperança de vida

Novos corações no HFC

HFC comemora um ano desde o primeiro transplante de coração realizado na cidade

ANDRÉ LUÍS CIA

andre.cia@gazetadepiracicaba.com.br

Há um ano, o Hospital dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba (HFC) escrevia uma página bonita na sua trajetória ao realizar o seu primeiro transplante cardíaco. É o único hospital particular do Estado de São Paulo a fazer esse procedimento. Coube ao alagoano Luis de Lima da Silva, de 55 anos, a honra de registrar o seu nome como o primeiro transplantado na cidade. Até ontem, foram realizados quatro transplantes (três masculinos e um feminino).

Ontem, a equipe médica de transplante cardíaco do HFC se reuniu com o presidente José Coral e com dois pacientes (já transplantados), incluindo Silva, além de um outro rapaz que aguarda na fila de espera: Rivaldo José de Brito, de 45 anos.

Coral destacou que a data é motivo de comemoração, principalmente pelo hospital ser referência também nesse setor. Há duas semanas, a Gazeta noticiou, com exclusividade, que o HFC é também referência na realização de cirurgias bariátricas no país. "Foi uma luta grande, mas vale lembrar que ninguém faz nada sozinho. Em breve, teremos também uma operadora de planos de saúde para complementar os serviços".

O cirurgião Vinicius Ferraz, explicou que os resultados positivos só foram conquistados graças ao trabalho multidisciplinar que foi implantado no local. Para isso, foi criado um ambulatório para atendimento de casos de insuficiência cardíaca. Nele, é feita uma avaliação completa



Fotos: Del Rodrigues

Sentados: Brito, Neves e Silva. Em pé: Fábio Suzuki, Marcos Joaquim, Janaína Canella, Vinicius Ferraz e José Coral

"Sou muito mais forte e feliz hoje do que antes. Devo essa bênção ao HFC".

Luis de Lima da Silva
pedreiro, 55 anos

ao comentar a experiência de ser o primeiro transplantado

de todos os pacientes em relação aos procedimentos que serão realizados. O transplante é a última etapa. Segundo a cardiologista Janaína Canella, hoje, são atendidos no ambulatório 70 pessoas com problemas de insuficiência cardíaca. O cirurgião cardíaco Marcos Joa-



João Evangelista e Luis de Lima da Silva: retomando a vida

quim explicou que o transplante além de garantir a possibilidade de vida às pessoas, tem a função de devolvê-las para a sociedade porque esses pacientes voltam a ser economicamen-

ativos e estão aptos a retomar suas antigas funções.

O transplante de coração deve ser feito em um prazo de até

de São Paulo fica responsável pelo monitoramento das doações e pelo encaminhamento para as unidades. Do início ao fim da cirurgia, a média é de cinco horas. Todos os pacientes que estão na fila de espera em Piracicaba (hoje, apenas um), além dos que frequentam o ambulatório passam por avaliações quinzenais. "Quando a equipe recebe o aviso de uma nova doação tem que saber a situação de cada um dos pacientes", explicou Janaína. Esse é o caso, por exemplo, do ajudante de produção Rivaldo, que aguarda desde novembro de 2012 pela cirurgia. "Estou confiante que serei um dos próximos a ser operado. Sonho com esse dia".

VIDA NOVA

Luis de Lima da Silva diz que renasceu para a vida e voltou a ser criança após a operação. Silva, inclusive, já retomou o antigo trabalho como pedreiro. Questionado sobre a sensação de viver com um órgão que já foi de outra pessoa, ele diz que agradece imensamente o carinho e a preocupação dos parentes do rapaz que doou o coração. "Foi de um jovem de 27 anos, que, infelizmente, foi assassinado por causa de um carro". João Evangelista Neves, de 39 anos, foi operado em 31 de janeiro deste ano. "Eu tinha muito cansaço, fraqueza nas pernas e dor no peito. Não conseguia dormir e nem trabalhar direito. Hoje, estou muito melhor e pronto para retomar a minha vida". Ambos ressaltaram que sempre tiveram o desejo de ser doadores, bem antes e necessariamente